



UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ANDRÉA MEDEIROS DE SOUSA MAIA

**ARQUIVOS MUSICAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA: GARIMPANDO TESOUROS DA CULTURA E
MEMÓRIA**

João Pessoa
2019

ANDRÉA MEDEIROS DE SOUSA MAIA

**ARQUIVOS MUSICAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA: GARIMPANDO TESOUROS DA CULTURA E
MEMÓRIA**

Orientadora: Profa. Dra. Julianne Teixeira e Silva

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

João Pessoa
2019

M217a

Maia, Andréa Medeiros de Sousa.

Arquivos Musicais: um garimpo aos documentos musicais produzidos e acumulados no âmbito da Universidade Federal da Paraíba, Campus I. / Andréa Medeiros de Sousa Maia. João Pessoa, 2019.

66 f.:il.

Orientadora: Dra. Julianne Teixeira e Silva

Monografia: Curso de Graduação em Arquivologia –
Universidade Federal da Paraíba.

1. Arquivos Musicais. 2. Documentos Musicais. 3. Diagnóstico arquivístico. 4. Universidade Federal da Paraíba I. Título. Arquivos Musicais da Universidade Federal da Paraíba: Garimpando Tesouros da Cultura e Memória.

ANDRÉA MEDEIROS DE SOUSA MAIA

**ARQUIVOS MUSICAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA: GARIMPANDO TESOUROS DA CULTURA E
MEMÓRIA**

Aprovado em: 06 / 05 / 19

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Julianne Teixeira e Silva / UFPB
Orientadora



Prof. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito / UFPB
Membro



Prof. Ms. José de Arimatéia Formiga Veríssimo / UFPB
Membro

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelas inúmeras chances que Ele me dá a cada dia para realizar meus sonhos e superar meus medos.

Aos meus filhos Beatriz e Gabriel, que são minha fonte de amor e inspiração que me fazem uma mãe realizada.

Ao meu marido Cledison Maia, pelo amor, dedicação e apoio na vida e na construção desse trabalho.

Aos meus pais, por todo amor, educação e cuidado ao me lançar nessa vida. Nas minhas entranhas carrego a honestidade do meu pai e a sabedoria empírica da minha mãe.

Aos meus irmãos, companheiros de todas as horas e por terem o dom de me reabastecer de afeto quando eu mais preciso.

A minha orientadora Professora Dra. Julianne Teixeira, pela competência e dedicação aos arquivos e docência, e por ter me orientado nesse trabalho.

Acredito na música como instrumento de Deus para transmitir sua mensagem de Amor a Humanidade.

Marcelo Villor

RESUMO

Arquivos musicais são tesouros que, no Brasil precisam, ser descobertos. No âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) existem acervos musicais que merecem a iniciativa de serem devidamente identificados, organizados e disponibilizados para acesso. O objetivo principal desse trabalho foi traçar o panorama da realidade dos conjuntos de documentos musicais que se encontram no âmbito do Campus I, da Universidade Federal da Paraíba. Para alcançá-lo se fez necessário identificar os espaços, arquivos, centros de documentação e bibliotecas da UFPB, que possuem conjuntos de documentos musicais, em seguida foi traçado o perfil dos produtores/custodiadores/titulares desses documentos musicais, distinguindo as formas de aquisição e os vínculos desses acervos com a UFPB, como também foram descritos os aspectos e condições em que se encontram os documentos musicais. Esta pesquisa possui natureza descritiva, de abordagem qualitativa, em que foi aplicada metodologia de diagnóstico arquivístico, para conhecer o cenário representativo da realidade dos acervos musicais no contexto da Universidade, que teve como etapas de pesquisa, vistas técnicas, entrevistas semiestruturadas e observação *in loco*. Para se atingir os objetivos, inicialmente foram levantados os espaços, no âmbito da UFPB, que custodiavam documentos musicais. A pesquisa de campo foi realizada no período de 11 a 19 de dezembro de 2018. Na ocasião foram identificados seis unidades de informação, nos quais foram encontrados oito acervos de documentos musicais. Em sua maioria, apresentavam condições de conservação preocupantes. Um dos resultados revelou que os acervos adquiridos por doação, alguns deles são privados, não estão oficializados, apesar das pesquisas documentais, não foram encontrados documentos de oficialização, ou termo de doação, que registre a doação ou aquisição dos acervos musicais pesquisados. Entretanto algumas iniciativas apresentam perspectivas de mudanças desse contexto. O Arquivo Central da UFPB foi criado recentemente e vem empreendendo esforços para mudar esse cenário. Por fim, sabe-se que a literatura sobre arquivos musicais é escassa, dessa forma, sugere-se que se desenvolvam outras pesquisas voltadas aos acervos arquivísticos de natureza musical.

Palavras-chave: Arquivos musicais. Documentos musicais. Diagnóstico arquivístico. Universidade Federal da Paraíba

ABSTRACT

Musical archives are treasures that need to be discovered in Brazil. Within the Federal University of Paraíba (UFPB) there are musical collections that deserve the initiative to be properly identified, organized and made available for access. The main objective of this work was to outline the reality of the sets of musical documents that are in the scope of Campus I, of the Federal University of Paraíba. In order to reach it, it was necessary to identify the spaces, files, documentation centers and libraries of the UFPB, which have sets of musical documents, followed by the profile of the producers / custodians / holders of these musical documents, distinguishing the forms of acquisition and the links of these collections with the UFPB, as well as the aspects and conditions in which the musical documents are found. This research has a descriptive nature, with a qualitative approach, in which the methodology of archival diagnosis was applied, to know the scenario representative of the reality of the musical collections in the context of the University, which had as research stages, technical views, semi - structured interviews and in loco observation . In order to reach the objectives, the spaces were initially raised, within the scope of the UFPB, that guarded musical documents. Field research was carried out from December 11 to 19, 2018. At that time, six information units were identified, in which eight musical document collections were found. For the most part, they presented worrying conservation conditions. One of the results revealed that the collections acquired by donation, some of them private, are not official, despite documentary research, no official documents, or donation term, were found that register the donation or acquisition of the musical collections researched. However, some initiatives present perspectives for changes in this context. The Central Archive of the UFPB was created recently and has been making efforts to change this scenario. Finally, it is known that the literature on musical archives is scarce, in this way, it is suggested that other researches focused on archival collections of a musical nature are developed.

KEY WORDS: Archive music. Musical Documents. Archivistic Diagnosis. Federal University of Paraíba.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Página inicial do RISM	35
Figura 02: Pesquisa no acervo	36
Figura 03: Dados do autor/produtor da partitura	36

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1: Arquivo Central – Acervo José Alberto Kaplan	42
Fotografia 2: Acervo Kaplan	42
Fotografia 3: Musicoteca CCTA Kaplan	43
Fotografia 4: Setor Multimeios/Biblioteca Central	44
Fotografia 5: Setor Multimeios/Biblioteca Central	45
Fotografia 6: Arquivo JAK NDIHR	46
Fotografia 7: Musicoteca CCTA	53
Fotografia 8: Coral Gazzi de Sá	55
Fotografia 9: Coral Gazzi de Sá	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO	15
3 ARQUIVOS ESPECIAIS E ESPECIALIZADOS	20
4 ARQUIVOS MUSICAIS	26
5 METODOLOGIA	38
5. 1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	39
5. 2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	39
5. 3 CAMPO DA PESQUISA	40
6 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	41
6. 1 ACERVOS MUSICAIS CUSTODIADOS NA UFPB	41
6. 1. 1 Arquivo Central	41
6. 1. 2 Centro de Comunicação, Turismo e Artes	43
6. 1. 3 Biblioteca Central	44
6. 1. 4 NDIHR Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional	45
6. 1. 5 NUPPO Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular	46
6. 1. 6 Coral Gazzi de Sá	47
6. 2 PERFIL DOS CUSTODIADORES/PRODUTORES/TITULARES DESSES DOCUMENTOS MUSICAIS	47
6. 3 FORMAS DE AQUISIÇÃO E OS VÍNCULOS DESSES ACERVOS COM A UFPB	51
6. 4 OS ASPECTOS E AS CONDIÇÕES EM QUE SE ENCONTRAM OS CONJUNTOS DOCUMENTAIS IDENTIFICADOS NA UFPB	52
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

As práticas musicais propiciam a produção e o acúmulo de documentos que podem subsidiar a constituição de um arquivo. Tais documentos são essenciais para caracterizar a produção musical, como também, para delinear os aspectos sociais de seus produtores. Dessa maneira, a análise dos documentos pertencentes aos arquivos musicais possibilita a caracterização de dada atividade musical e seus vínculos sociais.

No contexto da Universidade Federal da Paraíba, estima-se que a prática musical teve início em 1963 quando iniciaram as atividades do Coral Universitário Gazzi de Sá e se estende ao longo dos anos com diversas outras práticas voltadas à música e cultura, inclusive a com a criação do Departamento de Música em 1978 e com surgimento dos seus grupos camerísticos e orquestrais.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como pergunta norteadora: Quais são e como estão custodiados os conjuntos de documentos musicais no atual contexto da Universidade Federal da Paraíba?

Para tanto, a pesquisa teve como objetivo geral: Traçar um panorama da realidade dos conjuntos de documentos musicais que se encontram no âmbito do Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Com o intuito de atingir o objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar os espaços - arquivos, centros de documentação e bibliotecas - da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, que possuem conjuntos de documentos musicais;
- b) Traçar o perfil dos produtores/custodiadores/titulares desses documentos musicais;
- c) Distinguir as formas de aquisição e os vínculos desses acervos com a Universidade Federal da Paraíba;
- d) Descrever os aspectos e condições em que se encontram os conjuntos documentais identificados na UFPB.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade da realização de estudos sobre a temática “arquivos musicais”, sobretudo na análise das práticas arquivísticas adotadas no tratamento do documento musical, independente do suporte ao qual está inserido.

A escolha pela temática, Arquivos Musicais, se dá também pela relação que a música tem na vida da pesquisadora. Nascida numa família de músicos, a música sempre esteve presente em sua memória afetiva. Pois em todas as reuniões e comemorações em família, os tios, tias, irmãos e primos demonstravam suas habilidades com seus respectivos instrumentos e cantos. A música sempre contagiou e se fez presente nos ambientes de família com alegria e prazer, tornando a vida mais feliz e transformando um simples encontro de família numa grande festa. Apesar de toda essa aproximação e paixão com o universo musical, a pesquisadora não estudou nenhum instrumento, porém a música lhe toca de tal forma que, muda seu estado de espírito tornando a vida mais suave e doce o que a motiva querer aprofundar nesse universo e transformar sua admiração musical em um estado de aprazimento acadêmico em poder conjugar dois campos de envolvimento científico, a Música e a Arquivologia.

Passado esse estado de encantamento que a música lhe proporciona, sua caminhada acadêmica na graduação em Arquivologia, levou-lhe a pensar em como retribuir à música toda essa sensação de prazer, que a mesma lhe proporciona desde sua infância, como também contribuir para imortalizar a produção musical da UFPB, quiçá dos seus familiares músicos.

Por fim, vale ressaltar que nossa pesquisa poderá contribuir para traçar um panorama da realidade dos conjuntos de documentos musicais que se encontram no âmbito da UFPB Campus I, bem como identificar os titulares/custodiadores/produtores, como também apresentar as condições que esses acervos se encontram. Essa pesquisa almeja contribuir e chamar atenção, dos arquivistas, músicos e musicólogos para futuras ações que poderão favorecer a atuação desses profissionais nos referidos acervos.

Entendemos que, a aplicação da teoria e técnica arquivística em arquivos especiais e especializados, como é o caso, dos arquivos musicais,

vem a ser um desafio para o arquivista, porém ao mesmo tempo um estímulo a vislumbrar outros horizontes e galgar novos conhecimentos.

2 DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO

As funções dos arquivos, todas elas são oriundas à função básica - a de dar acesso as informações contidas nos documentos que ele custodia - são, no que toca a parte técnica: registrar, classificar, avaliar, eliminar (quando chegada a data estabelecida pela avaliação), descrever, dar a consulta e divulgar (no caso dos arquivos históricos) seus documentos. Quanto a função cidadã, social e científica, cabe aos arquivos preservar a memória social, atender aos direitos dos cidadãos, facilitar a investigação histórica. Em tudo isso, há uma enorme carga de responsabilidade, por parte dos arquivistas, seja como cidadãos, seja como profissionais (BELLOTTO, 2002, p. 20).

Quando se adota políticas arquivísticas torna-se mais precisa a forma de organização do arquivo. Para tanto, deve-se consultar os Princípios Arquivísticos, os quais direcionam todo o processo de organização documental, são eles:

1 - Princípio da proveniência: fixa a identidade do documento, relativamente a seu produtor. Por este princípio, os arquivos devem ser organizados em obediência a competência e as atividades da instituição ou pessoa legitimamente responsável pela produção, acumulação ou guarda dos documentos. Arquivos originários de uma instituição ou de uma pessoa devem manter a respectiva individualidade, dentro de seu contexto orgânico de produção, não devendo ser mesclados a outros de origem distinta.

2 - Princípio da organicidade: as relações administrativas orgânicas se refletem nos conjuntos documentais. A organicidade e a qualidade segundo a qual os arquivos espelham a estrutura, funções e atividades da entidade produtora/acumuladora em suas relações internas e externas.

3 - Princípio da unicidade: não obstante forma, gênero, tipo ou suporte, os documentos de arquivo conservam seu caráter único, em função do contexto em que foram produzidos.

4 - Princípio da indivisibilidade ou integridade arquivística: os fundos de arquivo devem ser preservados sem dispersão, mutilação, alienação, destruição não autorizada ou adição indevida. Este princípio é derivado do princípio da proveniência.

5 - Princípio da cumulatividade: o arquivo é uma formação (a sedimentação, de Lodolini) progressiva, natural e orgânica. (BELLOTTO, 2002, p. 20).

O objeto da arquivística é a informação contida nos documentos, e estes quando produzidos/recebidos/acumulados no exercício de qualquer atividade forma o arquivo. Bellotto (1989), destaca que ainda é possível considerar três objetos físicos da arquivística, que são:

1. O arquivo, isto é, os conjuntos documentais produzidos/recebidos/acumulados pelas entidades públicas ou privadas no exercício de suas funções, conjuntos de documentos sobre os quais a arquivística vai aplicar sua teoria, metodologia e *praxis* para chegar a seus objetivos.
2. O documento em si mesmo, enquanto indivíduo, ainda que isso possa parecer paradoxal, porque a arquivística trabalha, sobretudo, com conjuntos orgânicos de documentos. A verdade é que, sem que se conheçam, em sua natureza e elementos, os integrantes dos conjuntos, isto é, os documentos-indivíduos, não se poderá compreender a totalidade.
3. O arquivo como entidade. A arquivística tem também como objeto a instituição, metodologias próprias e pontuais para a administração dos seus recursos humanos, financeiros, materiais e documentais (BELLOTTO, 1989).

Como não é possível guardar todos os documentos, nem tão pouco eliminar documento de valor probatório, científico ou histórico. A arquivística recorre a teoria das três idades e a sistematização do ciclo vital dos documentos de arquivo. Este ciclo compreende três idades que, desde o ponto de vista da administração, seriam a dos documentos ativos, a dos semiativos e a dos inativos. Mas a denominação mais difundida e a que corresponde aos usos desses documentos: correntes, ou de gestão, ou setoriais; intermediários ou semicorrentes; e permanentes ou históricos (ou de idade histórica). (Bellotto, 2002, p. 26).

O documento que foi produzido/recebido/acumulado, por pessoa física ou jurídica, no decorrer de suas atividades após cumprir os prazos que compreende cada ciclo, será avaliado para destinação final que pode ser guarda permanente ou descarte.

Para darmos início a organização de qualquer arquivo o ponto de partida mais preciso é o diagnóstico do acervo, pois através do diagnóstico teremos a oportunidade de levantarmos as informações essenciais para sua organização.

Hipócrates foi o primeiro estudioso em medicina a utilizar o termo diagnóstico. Esta palavra, que significa discernimento, tem origem grega. É

formada pelo prefixo “dia” (através de, em meio de), associado ao radical “*gnosis*”, que significa conhecimento. Diagnosticar, portanto, é “discernir pelo conhecimento”. O exame clínico, segundo Hipócrates, deve começar pelas coisas mais importantes reconhecíveis. Verificar as semelhanças e as diferenças relativas ao estado de saúde. Observar tudo o que se pode ver, ouvir, tocar, sentir, tudo o que se pode reconhecer pelos nossos meios de conhecimento (REZENDE,2002). A partir do diagnóstico é possível elaborar o prognóstico, palavra que significa conhecimento prévio do que vai acontecer.

No contexto da arquivologia o diagnóstico é o estudo criterioso do acervo, relacionado as práticas e técnicas arquivísticas que contribuem para a gestão documental do arquivo. O diagnóstico vai nos permitir conhecer a realidade do arquivo, no que diz respeito à gestão da informação arquivística, tais como:

- a) História do acervo;
- b) Volume documental;
- c) Recursos humanos;
- d) Gênero documental;
- e) Espécie documental;
- f) Estado de conservação dos documentos;
- g) Método de organização;
- h) Políticas de preservação documental;
- i) Tipos de acondicionamento;
- j) Acesso a informação;
- k) Plano de Prevenção Contra Incêndio;
- l) Crescimento do acervo;
- m) Espaço físico ocupado.

A elaboração de um bom roteiro de pesquisa no levantamento das informações do diagnóstico, irá apontar com êxito e objetividade os dados coletados, que após a análise será possível identificar as soluções para os problemas detectados. Para assim, poderemos elencar algumas sugestões como: dar visibilidade aos acervos musicais, otimizar a organização, o acesso,

a preservação dos documentos, o uso dos recursos humanos e tecnológicos, dentre outros pontos que venham se evidenciar no diagnóstico.

Lopes (2009, p.181) entende que o diagnóstico é “a operação de construir a imagem de uma ou mais organizações”. O diagnóstico vem a ser o ponto de partida para a gestão de acervos contribuindo com a classificação, avaliação e descrição almejando o acesso, com eficiência e eficácia. Para Santos (2005, p. 203) “o diagnóstico da situação documental antecede qualquer uma das funções arquivísticas [...]”. Sendo assim, só poderemos iniciar a organização de acervos arquivísticos após a elaboração do diagnóstico.

Seguindo a mesma linha de pensamento Souza (2008, p. 50) diz que,

[...] o diagnóstico é um instrumento que serve para avaliar uma unidade de informação; condições gerais do acervo; histórico; estrutura e funcionamento; recursos humanos e materiais, tipologia, quantidade e estado da documentação; e ainda apresentar soluções.

Tal qual a literatura, as práticas arquivísticas nos comprovam que, o trabalho no contexto arquivístico deve começar pelo diagnóstico do arquivo, pois a partir da elaboração do diagnóstico iremos conhecer e levantar os pontos positivos e preencher as lacunas referentes às necessidades de organização dos conjuntos documentais naquela unidade de informação.

Lopes afirma que o diagnóstico faz um levantamento da realidade arquivística por dois ângulos, denominados de visão maximalista e minimalista, que as define:

- a) A visão maximalista diz respeito aos “estudos históricos, político administrativos, feitos por arquivos centrais, na busca do entendimento dos elos entre os fundos recolhidos e a evolução das estruturas e funções governamentais”.
- b) Já a visão minimalista “consiste na observação dos problemas arquivísticos das organizações, no estudo de caso e na procura em construir objetos de pesquisa e propor soluções para os problemas detectados”. (LOPES, 2009, p. 175).

Dessa maneira, nossa pesquisa irá se debruçar na visão minimalista da realidade arquivística, onde objetivamos apresentar um panorama dos

conjuntos de documentos musicais, existentes na Universidade Federal da Paraíba, Campus I, a partir das práticas arquivísticas. Como também, fazer um levantamento dos espaços - arquivos, centros de documentação e bibliotecas - que possuem conjuntos de documentos musicais, identificando os produtores/custodiadores/titulares e seus vínculos com a UFPB. Para assim, apresentar um panorama dos conjuntos documentais identificados no âmbito da UFPB, Campus I.

3 ARQUIVOS ESPECIAIS E ESPECIALIZADOS

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, Arquivo é denominado como “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte”. Para Bellotto (2002, p.05) arquivo são “conjuntos documentais produzidos/ recebidos/acumulados pelas entidades públicas e privadas no exercício de suas funções, conjuntos de documentos sobre os quais a arquivística vai aplicar sua teoria, metodologia e práxis para chegar a seus objetivos”.

Schellenberg define arquivo como:

Os documentos de qualquer instituição pública ou privada que tenham sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa, e que tenham sido depositados ou selecionados para depósito num arquivo de custódia permanente. (SCHELLENBERG 2006, p. 19)

Nessa perspectiva Bellotto (1991) destaca que,

A existência de arquivos de terceira idade é justificada por seu sentido patrimonial e por seu sentido testemunhal. De um lado, é preciso preservar como patrimônio estes conjuntos orgânicos de informações e respectivos suportes, por razões de transmissão cultural e visando a constituição/reconstituição incessante das formas de identidade de um grupo social como tal; de outro lado é imprescindível assegurar aos historiadores os testemunhos de cada geração, do modo de pensar e atuar de seus elementos, quando na sua contemporaneidade. (BELLOTTO, 1991, p. 177)

Comungando da mesma óptica, Rousseau e Couture (1998, p. 284) definem Arquivo como “o conjunto de informações, qualquer que seja a sua data, natureza, ou suporte, organicamente „e automaticamente” reunidas por uma pessoa física ou moral, pública ou privada, para as próprias necessidades da sua existência e o exercício das suas funções, conservadas inicialmente pelo valor primário, ou seja, administrativo, legal, financeiro [...], conservadas

depois pelo valor secundário, isto é, de testemunho ou, mais simplesmente, de informação geral.”

Há hipótese que antes do surgimento da escrita, a humanidade se comunicava apenas pela oralidade. Algumas civilizações, como os gregos, incumbiam a um mensageiro levar informações até o local desejado. Com o advento da escrita o Homem passa a registrar essas informações em papéis, que de acordo com a função/atividade ao qual foi produzida a informação, o conteúdo registrado vem a ser documento. Partilhando desse consenso Indolfo (2007) enfatiza a relevância dos documentos e dos registros para a humanidade:

O documento ou, ainda, a informação registrada, sempre foi o instrumento de base do registro das ações de todas as administrações, ao longo de sua produção e utilização, pelas mais diversas sociedades e civilizações, épocas e regimes. Entretanto, basta reconhecer que os documentos serviram e servem tanto para a comprovação dos direitos e para o exercício do poder, como para o registro da memória (INDOLFO, 2007, p. 29).

Essa garantia de resguardar e preservar os documentos de valor histórico, artístico e cultural, dentre outros, consta na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que estabelece em seu Art. 23 que: “É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: [...] III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos; [...]” (BRASIL, 1988, p. 18).

Entendemos que, documento é uma unidade de registro de informações, seja qual for o formato ou suporte. O documento “é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo, a tela, a escultura, o filme, o disco, a fita magnética, enfim, tudo o que seja produzido por razões funcionais, jurídicas, científicas, técnicas, culturais ou artísticas pela atividade humana”. (BELLOTTO, 2002, p. 14).

Nessa mesma perspectiva, Cotta (2006) afirma que:

Esta noção compreende as partituras e partes musicais, mas pode ser ampliada a ponto de abarcar, por exemplo, os

próprios instrumentos musicais, que em um determinado contexto podem (e devem) ser efetivamente tratados como documentos. (COTTA, 2006, p.20)

Bellotto (2002, p.7) enfatiza que “o documento de arquivo, graças a seus elementos substanciais, fortemente ancorados nos princípios da proveniência, da organicidade, e da indivisibilidade, é, indubitavelmente, prova do exercício das funções/atividades da entidade produtora/acumuladora do documento” quando acumulados formam os acervos.

Os elementos característicos dos documentos, por mais variados que sejam, costumam apresentar características comuns, como: suporte, forma, formato, gênero, espécie, tipo e contexto de produção. Para maior clareza, convém examinar as definições técnicas:

Quadro 1: Características dos documentos arquivísticos

SUPORTE	“Material sobre o qual as informações são registradas.”	fita magnética, filme de nitrato, papel
FORMA	“Estágio de preparação e de transmissão de documentos.”	original, cópia, minuta, rascunho
FORMATO	“Configuração física de um suporte, de acordo com a natureza e o modo como foi confeccionado.”	caderno, cartaz, diapositivo, folha, livro, mapa, planta, rolo de filme
GÊNERO	“Configuração que assume um documento de acordo com o sistema de signos utilizado na comunicação de seu conteúdo.”	documentação audiovisual, documentação fonográfica, documentação iconográfica, documentação textual
ESPÉCIE	“Configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas.”	boletim, certidão, declaração, relatório
	“Configuração que assume uma espécie	boletim de ocorrência, boletim de frequência e rendimento escolar, certidão de nascimento,

TIPO	documental, de acordo com a atividade que a gerou.	certidão de óbito, declaração de bens, declaração de imposto de renda, relatório de atividades, relatório de fiscalização
------	--	---

Fonte: Bernandes & Dellatorre (2008, p.16).
Adaptado pela pesquisadora

Os estudos e pesquisas em torno dos arquivos ganham outros ares, de acordo com o contexto que determinado arquivo apresenta, uma vez que, cada arquivo é um mundo com suas particularidades específicas, os documentos que compõem esses acervos podem se diferenciar quanto aos seus formatos e suportes. Quando se fala em documento, prontamente já imaginamos o documento no suporte tradicional, que é o papel. Porém, com o uso de novos suportes, onde a informação é registrada, surge o que chamamos de documentos especiais.

O reconhecimento desses suportes como documentos de arquivo resulta de um processo de ampliação da ideia de arquivo. Paul Otlet propõe o alargamento da definição de documento; para o autor, “o documento é o livro, a música; é, também, atualmente, o filme, o disco e toda parte documental que precede ou sucede a emissão radiofônica” (PAUL OTLET, 1937 *apud* MARIZ, 2015, p. 288).

Tendo em vista esses aspectos, a fim de melhor estudar seu objeto, a arquivística classifica os arquivos, segundo a forma e o suporte dos documentos que os compõem em arquivos especiais.

Nossa pesquisa irá percorrer caminhos que nos levam aos arquivos musicais, que em seu acervo encontramos conjuntos documentais com características em comum, dentre elas podemos destacar como principais a forma, o conteúdo e o suporte, portanto trata-se de “arquivo especial e especializado”. Sabemos que o advento da nomenclatura de arquivo especializado é algo novo para a arquivística, porém o arquivo musical subsiste desde a Idade Média, conforme relata BOLAÑOS (2005) que:

O surgimento do arquivo especializado dentro da arquivística, é relativamente recente, mas não necessariamente novo. Por exemplo, os arquivos musicais existem há vários séculos, inclusive podemos encontrá-los nas grandes catedrais e

paróquias da Idade Média, onde o maestro desempenhou um importante papel no rito cristão, cuja atuação permanece evidenciada na composição e interpretação da música para as missas e outros ritos religiosos. (BOLAÑOS,2005, p.84 – tradução nossa).

Rousseau e Couture (1998, p.227) afirmam que, entre as décadas de 1960 e 1970, os arquivos passaram a receber, tratar e preservar os documentos em outros suportes e linguagens, diferentes dos documentos textuais em suportes papel, papiro e pergaminho. Estes foram chamados pela Arquivologia de documentos especiais.

Já Camargo e Bellotto (2010) no *Dicionário de Terminologia Arquivística* definem documentação especial como “documentação composta de gêneros documentais não textuais. Ver também: documentação audiovisual, documentação fonográfica e documentação iconográfica.” (CAMARGO; BELLOTTO, 2010, p. 40).

Brito destaca que o 1º Congresso Brasileiro de Arquivologia, no ano de 1972, no Rio de Janeiro, debateram a respeito de dois conceitos que se referem à natureza dos documentos de arquivo: o conceito de arquivo especial e o de arquivo especializado. (BRITO, 2012, p.128).

No contexto da arquivística, se utiliza do termo arquivo especial para identificar os documentos que trazem suas informações registradas em diferentes tipos de suportes. O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, denomina arquivo especial como:

[...] documento em linguagem não-textual, em suporte não convencional, ou, no caso de papel, em formato e dimensões excepcionais, que exige procedimentos específicos para seu processamento técnico, guarda e preservação, e cujo acesso depende, na maioria das vezes, de intermediação tecnológica”. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 67).

Em estudo mais recente Brito (2012) enfatiza que, o arquivo especial compreende os documentos produzidos com diferentes suportes, tais como fotografias, registros sonoros, meios magnéticos etc., já o arquivo especializado compreende os documentos que são resultado da produção humana em atividades específicas, ou seja, com linguagens especializadas,

tais como arquivos médicos, de engenharia e/ou arquitetura, eclesiásticos, escolares, musicais etc., independentemente do formato físico que apresentem. (BRITO, 2012, p. 130).

Ainda de acordo com a autora as políticas de gestão documental e preservação dos acervos terá como padronizar os procedimentos técnicos adequados a cada acervo, após a identificação das características dos suportes, formas e formatos dos documentos que compõem o acervo. (BRITO, 2012). Isso nos comprova que, para cada arquivo especial deve existir uma conduta diferenciada em sua organização de acordo com as especificações dos documentos.

4 ARQUIVOS MUSICAIS

O Monge beneditino Guido de D'Arezzo (900-1050), no século XI, elaborou uma notação musical precisa com a invenção do tetragrama – pauta de quatro linhas – como meio de registrar as alturas sonoras, produzindo assim os registros musicais. Com a grafia do som, nasce um novo tipo de documento, o documento musical. Porém é sabido que desde os primórdios o homem produz música e se expressa musicalmente. (GOMES, 2017, p. 2).

A preservação da memória sonora no Brasil, dependeu em quase todo o século XX, da visão e da boa vontade de dirigentes, ao sabor da política de plantão, e do esforço individual, do empenho pessoal de responsáveis diretos pelos acervos: bibliotecários, museólogos ou outros profissionais. Para Rêgo e Aguiar *apud* Mey (1999):

De toda documentação musical existentes no Brasil, apenas uma pequena parcela encontra-se organizada e preservada em bibliotecas e centros de documentação. Mesmo assim, nada se sabe sobre essas instituições e seus acervos, quais são as condições em que se encontram, os tipos de documentos que mantêm e quais serviços prestam. As necessidades de informação, contudo, são sempre crescentes, e as fontes de pesquisa escassas. (RÊGO; AGUIAR, 2006, p.10).

Estima-se, que grande número de acervos musicais, estejam sob a custódia de músicos, familiares de músicos, e colecionadores. Para essa problemática o musicólogo Cotta (2006), destaca que:

Consideramos particularmente importante frisar nossa preocupação com o problema do colecionismo, pois ele chegou a se tornar uma prática comum em nosso país e até mesmo a se consolidar como exemplo. São comuns notícias de colecionadores de documentos históricos retirados de seus fundos arquivísticos e, ainda que retirados de seu contexto, tratados como relíquias de valor histórico. Da mesma forma, são conhecidos casos de colecionadores de manuscritos musicais, obviamente retirados de arquivos de corporações, de músicos ou de famílias, tratados como peças valiosas, garimpadas no trabalho de campo, sem observar o princípio da proveniência. (COTTA, 2006, p. 34).

Como apontam alguns autores da área, os arquivos especializados são relativamente recentes, porém nasceram desde a Idade Média, como exemplo dos acervos musicais encontrados nas grandes Catedrais. As principais características dos arquivos especializados são o suporte e a procedência de seus documentos.

O arquivo musical classificado como especial e especializado, é definido pelos autores Cabezas e Jiménez, como:

Uma unidade de informação onde se organiza, custodia, administra e conserva a música escrita ou audiovisual de um país, região, grupo musical ou pessoa, a fim de facilitar o acesso e perpetuá-lo no tempo (CABEZAS; JIMÉNEZ, 2001, p. 77, tradução nossa).

O principal objetivo de toda unidade de informação é tornar seu acervo acessível com eficiência e eficácia. No contexto do Arquivo Musical, Bolaños (2005) nos apresenta em etapas como se deve realizar a organização dos arquivos musicais, dentre elas estão a classificação, a ordenação, a descrição, seleção, transferências e doações documentais e conservação.

A classificação dos conjuntos de documentos musicais, deve contemplar todas as atividades desempenhadas pelo seu titular, além da produção musical. Por tanto, a classificação elaborada da forma simples e eficaz irá contribuir para o acesso a informação contida no acervo, como também desenhar toda trajetória da vida do seu titular. Bolaños, 2005 *apud* Molina e Leyva, 1996, frisa que,

A classificação de um arquivo deve ser simples, flexível e eficaz, uma vez que é determinado por si mesma a produção do documento, isto é, cada tipo documental produzido corresponde a uma atividade específica e, portanto, se produz de forma natural. (BOLAÑOS, 2005, p. 87 *apud* MOLINA e LEYVA, 1996, tradução nossa).

O plano de classificação do acervo será determinante para o acesso e uso das informações contidas em seus documentos, comungando desse prisma Bolaños (2005) enfatiza que,

Os arquivos de música não são a exceção, porque as composições musicais, muitas vezes, são produto da influência do ambiente e da relação do compositor com o seu entorno, que influencia seu processo criativo [...] É assim que a documentação responde às atividades que o compositor ou intérprete desenvolve; estes devem ser refletidos no plano de classificação para legitimar a existência do fundo, permitindo assim a sua perpetuação na história. (BOLAÑOS, 2005, p. 87).

Na perspectiva de simplificar o plano de classificação do arquivo musical, Bolaños (2005) apresenta a estrutura de um plano de classificação, o qual compreende três tipos:

Os fundos produzidos por um processo natural e voluntário por uma pessoa física ou jurídica e que refletem suas atividades musicais e pessoais;
 O conjunto de documentos que entram de maneira desordenada e inconsistente e para o qual não é possível reconstruir sua organização primitiva, seja por dispersão ou porque nunca o tiveram;
 Coleções de obras musicais, reunidas por interpretes ou colecionadores.

De acordo com esse plano de classificação, (BOLAÑOS, 2005 *apud* GALLEGO DOMÍNGUEZ, 1993) propõe os seguintes critérios para agrupar os documentos, são eles:

Documentos de natureza musical que incluem:
 Música gravada ou escrita: partituras, partellas, rascunhos e outra documentação musical textual ordenada numericamente;
 Música programada: aquela que requer um sistema mecânico ou digital para reproduzir a música. Sua ordenação dependerá da natureza da documentação e do seu volume.

Documentos pessoais: onde podemos encontrar documentos muito diversos, de memórias, agendas, diários, correspondência com parentes e estranhos à família, até documentos de estado civil ou eclesiástico como certificados de batismo, casamento, morte ou divórcio. Além disso, documentos de identificação pessoal, como carteiras de identidade, passaportes, certificados de estudos, diplomas acadêmico ou profissional, ou documentação de natureza de saúde, como o arquivo médico, tudo ordenado numericamente.

Documentação Funcional: aquela gerada no desempenho de uma função público ou privado não necessariamente relacionado à música. Se ele indivíduo desenvolveu ambas as funções, por exemplo, para exercer o Engenharia Civil como

carreira e também participar como Diretor de uma Banda Nacional, não é recomendado que a documentação gerada em ambas as atividades seja separada, pelo contrário, devem ser tratados conjuntamente e preferencialmente em ordem cronológica. Isso porque a origem funcional é a razão pela qual o documento é produzido, o que está diretamente relacionado a atividades privadas e cotidianas de uma pessoa.

Como toda unidade de informação, o arquivo deve buscar a forma mais adequada para facilitar o acesso à informação para seus usuários internos e externos. O modelo de classificação apresentado por Bolaños *apud* Gallego Domínguez (1993), evidencia esse zelo quando simplifica a elaboração da classificação evitando subdivisões, enfatizando que:

Este modelo de classificação permitirá um manuseio eficiente da documentação, com o objetivo de evitar a criação de um quadro de classificação muito elaborado e com subdivisões desnecessárias que desorientam o pessoal do arquivo e seus usuários. (BOLAÑOS, 2005 *apud* GALLEGO DOMÍNGUEZ, 1993).

O musicólogo Cotta (2004, p. 112), destaca que a descrição da informação pode ser definida como um processo de registro dos diversos elementos informacionais, permitindo o controle eficiente dos documentos que constituem o acervo, ao mesmo tempo garantindo sua acessibilidade e intercâmbio de informação.

O interesse na organização dos documentos musicais não nasceu na arquivologia, pois os arquivistas só atuaram nesse contexto, após a iniciativa dos músicos, musicólogos e historiadores. Mesmo assim ainda é muito escassa a produção bibliográfica sobre a temática arquivos musicais, a nível mundial. Uma das contribuições da musicologia, no âmbito dos acervos musicais, foi recorrer a matéria prima para desenvolver seu campo de estudo, como bem cita Bolaños (2005, p. 91):

A matéria prima da musicologia compreende tanto o documento musical, como também aquele do tipo pessoal gerado pelo músico, seja compositor ou intérprete, como testemunho de suas atividades pública, privada, familiar e artística. (BOLAÑOS, 2005, p.91)

Dando continuidade as suas argumentações, Bolaños (2005), contextualiza o que define de documento “estritamente musical”.

O conjunto de documentos que um músico produz ou recebe durante o curso de sua vida, sobressai o documento estritamente musical: genericamente chamado partitura, cujo conteúdo é radicalmente diferente do que pode se esperar de um documento tradicional de arquivo. Então o documento musical é, simplesmente, aquele em que, independentemente de seu suporte ou classe documental, transmite música para nós através do som. Se o documento não transmitir música como algo que soa, serão apenas idéias, palavras ou sinais relacionados com música (BOLAÑOS, 2005 *apud* TORRES MULAS, 2003).

Bolaños (2005) prossegue descrevendo as várias formas e suportes que podemos encontrar a música, como documento musical, em:

[...] ampla variedade de suportes documentais, muito além do registro gráfico tradicional em papel, que foi expandido para incluir gravações por vários meios, tanto analógicos como digitais, e ainda mais recentemente para o chamado multimídia. É assim que encontramos dois tipos de documentos musicais, os de música anotada e música programada. O primeiro corresponde ao mais tradicional, genericamente chamado de partituras ou papéis musicais; se caracteriza porque os signos registrados em forma de notação figurativa ocidental moderna (sem excluir outras notações como tablatura, figuras, acordes alfabético, notação gregoriana, etc ...) podem ser lido e, portanto, recuperado a informação musical que contém para um indivíduo, permitindo uma interpretação imediata e subjetiva. A música programada, por outro lado, requer um artefato ou equipamento que facilita sua leitura, porque não é diretamente acessível ao homem por razões de complexidade técnica. É assim que a tecnologia produziu diferentes suportes documentais que são seus próprios, não só para o conteúdo estritamente musical, mas para todo o espectro de fenomenos sonoros.” (BOLAÑOS, 2005, p. 92).

A partir destes dois conjuntos, compreendidos como músicas anotadas e músicas programadas, Bolaños (2005) *apud* Jacinto Torres Mulas (2003) desenvolve o seguinte esquema:

1. Música gravada ou escrita
 - Rascunho ou nota
 - Partituras

Partes

Reduções

Também lista os scripts, parte do instrumento do diretor, pontuação vocal, redução para teclado e pontuação abreviada.

2. Música programada

Programas musicais de execução mecânica como rolos, fitas e discos perfurado; cilindros, gramofones e registros fonográficos;

Programas analógicos de execução eletromagnética: fios e fitas gravação ou magnetoscópica; trilhas sonoras ópticas;

Programas de música digital, como ópticos, magnéticos e magnetoópticos e software de computador (BOLAÑOS, 2005 *apud* TORRES MULAS, 2003 p.93).

O acervos de documentos musicais, diferentemente dos acervos de documentos da administração pública, apresentam várias tipologias porém em séries bem pequenas, tornando esse acervo com séries mais heterogêneas, para tanto Bolaños (2005) afirma que,

O documento musical é a prova, tanto testemunhal quanto material, que um compositor ou intérprete produz no exercício de suas atividades artísticas. Da mesma forma, encontramos outros documentos de caráter arquivísticos ou bibliográfico associados a certos eventos musicais, como edições musicais, programas, álbuns, anúncios, cartazes, fotografias e correspondência...Se bem, é certo que não existe neles a grande série homogênea como existe nos arquivos públicos, existe documentos de tipo muito variados e com séries muito curtas... De acordo com a época e a tecnologia, também ocorrerá outros tipos de documentos em vários suportes, como gravações em fita, discos de acetato ou música eletrônica. (BOLAÑOS, 2005, p. 93)

No que diz respeito a seleção documental sabemos que seu grande respaldo tem a finalidade de evitar um acúmulo desnecessário de documentos e fazer o possível para que “se conserve as informações mais importantes para a instituição e conseqüentemente para a nação” (BOLAÑOS, 2005, p.94).

A partir da interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, foram consultadas outras fontes do saber, uma delas é a Diplomática que contribui na identificação dos tipos de documentais, como destaca Lima e Flores (2015),

[...] a diplomática, ciência autônoma, influência outras áreas do saber como o Direito, a História, a Administração, a Informática, com grande aplicação no campo da Arquivística, uma vez que auxilia no contexto de produção de documentos e nas relações destes com as atividades/funções dos órgãos produtores, através do estudo dos tipos documentais. (LIMA & FLORES, 2015, p. 16).

Para Belloto (2002), não existe possibilidade nem justificativa de separar o conteúdo do suporte do documento, essa união é indissolúvel, como enfatiza a autora,

Sendo um documento, tomado genericamente, uma união indissolúvel entre informação/informações e suporte, conseqüentemente, um documento administrativo é uma informação de ordem administrativa ou jurídica, que se acha materialmente num suporte material. Entretanto, isto não basta: a informação tem seu texto presidido por um “modelo”. Por isso mesmo ele vem veiculado na espécie documental, que molda o texto segundo a sua natureza e a categoria do conteúdo que se quer transmitir. (BELLOTTO, 2002, p. 22).

Quando um arquivista se depara com um acervo musical, gerado e/ou acumulado por um músico, enfrenta o dilema em selecionar o que é documento musical, e o que não é. A Diplomática afirma que todo documento possui características internas e externas, a característica interna está relacionada com a informação registrada, já a característica externa está vinculada ao suporte e formato em que a informação foi registrada, “o documento criado estará então carregado de seus caracteres ou elementos externos, intermediários e internos e que o legitimam como tal” (BELLOTTO, 2015, p. 9). Ainda de acordo com a autora,

Ao compreender o documento de dentro para fora, a Diplomática valida a própria essência da Arquivologia, que o considera de fora para dentro, desde antes de sua criação, tomando-o enquanto potencialidade de presunção de prova das funções e atividades da entidade produtora. Com a sua metodologia, a Diplomática é chave para a compreensão e para a aplicação das bases teóricas da organização dos arquivos. (BELLOTTO, 2015, p. 5).

Em relação a transferência e doação de acervos, as instituições que recebem arquivos pessoais sabem que a transferência da documentação não é

feita através de um agendamento, mas por doação. É um procedimento de "[...] transferências de fundos documentais num arquivo, mediante a qual, o proprietário, após aceitação por parte do Estado, transfere a propriedade sobre eles " (MINISTÉRIO DA CULTURA, 1995, p. 34).

A legislação brasileira, através do Decreto nº 4.073 de 03 de janeiro de 2002, Regulamenta a Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Em seu Art. 22. Determina que "Os arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional podem ser declarados de interesse público e social por decreto do Presidente da República." Seu inciso primeiro estabelece que "A declaração de interesse público e social de que trata este artigo não implica a transferência do respectivo acervo para guarda em instituição arquivística pública, nem exclui a responsabilidade por parte de seus detentores pela guarda e a preservação do acervo" (BRASIL, 2002).

Sendo assim, a legislação brasileira abre possibilidades para a documentação de origem privada venha torna-se de uso público. Isso garante que a documentação que possui natureza particular não será reduzida à vida privada de uma família ou um colecionador, mas através da ação do proprietário por meio da doação é garantido acesso livre para consulta e pesquisa, sob a tutela de uma agência especializada. (BOLAÑOS, 2005, p.95)

Em relação aos usuários dos arquivos, Bolaños (2005, p. 96) destaca que,

A documentação musical está viva na medida em que as notas escritas no pentagrama são interpretadas e divulgadas à comunidade. Se uma obra permanece fechada ou oculta o que é feito é silenciar essas notas e poderíamos considerar que a obra morre... Este processo de disseminação está a cargo de intérpretes e musicólogos, que durante a investigação eles podem reviver uma obra musical através da pesquisa, edição e interpretação. (BOLAÑOS, 2005, p. 95).

Entendemos que, ao nos depararmos com um arquivo musical, remetemos automaticamente a interdisciplinaridade entre duas áreas do conhecimento: a musicologia e a arquivologia. A musicologia como fonte de estudo musical e a arquivologia como fonte de práticas voltadas ao

testemunho, classificação, descrição, seleção, conservação e acesso a informação.

O tratamento adequado da informação musical, deve-se a diversidade composicional própria dos documentos musicais, uma vez que essa documentação se apresenta em diferentes tipologias e em diversos suportes, variando desde materiais bibliográficos, partituras musicais, documentos iconográficos, documentos de áudio em diversas mídias, bem como os audiovisuais, até instrumentos musicais, que constituem as diversas coleções documentais. (GOMES, 2017, p.3).

O documento musical, salvo os documentos bibliográficos convencionais, não se expressam unicamente através das palavras, mas sim por um combinado de figuras rítmicas e alturas pré-determinadas que se exprimem através da música grafada ou gravada. Por tanto, vem à tona que, lidar com a informação musical depende, muitas vezes, do conhecimento da linguagem musical. O mesmo vale com relação ao tratamento documental que exige conhecimentos teóricos e técnicos relativos ao processo de sistematização, tratamento e resguardo da documentação. (GOMES, 2017, p. 4). Isso nos leva a compreender o quanto a arquivologia – contribuindo a teoria e prática na organização dos arquivos, como a musicologia – contribuindo com o domínio da linguagem musical, podem somar conhecimentos e aplicá-los nos acervos musicais.

Faria (2009), relata sua preocupação no que diz respeito a fragmentação ou perda de documentos musicais, por falta de organização nos acervos como também de mão de obra treinada e qualificada, destaca que:

O desconhecimento de algum desses tesouros esquecidos em um arquivo, aliado à deficiência no tratamento da documentação dificultam que os mesmos sejam recuperados quando se procura algo “novo” ou “diferente” para se executar. Um trabalho de “garimpo” dessas partituras, que demandaria um longo período de tempo, do qual os maestros e músicos dificilmente dispõem, poderia ser minimizado se técnicas conhecidas de tratamento documental fossem aplicadas por pessoal treinado e qualificado. (FARIA, 2009, p. 87).

Não sabemos ao certo quantos conjuntos documentais estão “esquecidos” em: universidades, escolas, orquestras, teatros, arquivos

personais, centros culturais e tantos outros lugares que os mesmos foram guardados de forma aleatória, sem sequer seguir o mínimo de organização arquivística. O que sabemos é que, esses conjuntos documentais são verdadeiros tesouros da nossa cultura e memória, que em sua maioria estão adormecidos.

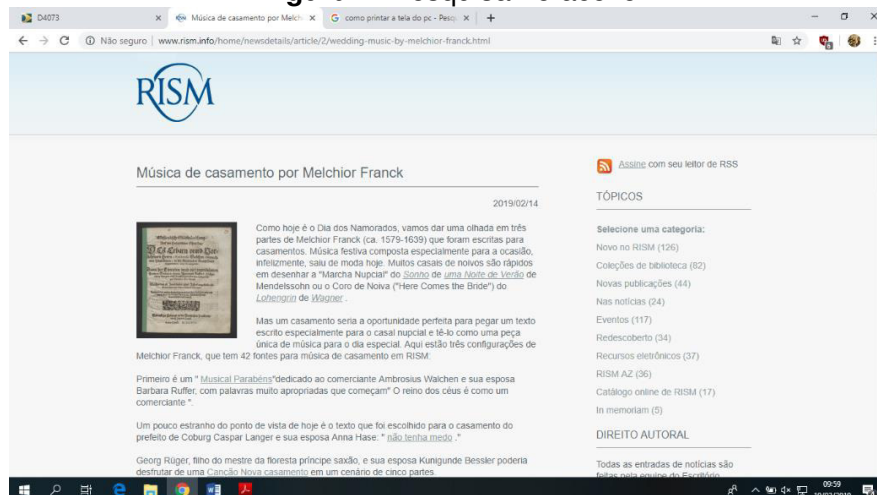
Existem diretrizes internacionais especificamente elaboradas para o tratamento de documentos musicais, como é o caso da RISM - O Inventário Internacional de Fontes Musicais - Répertoire International des Sources Musicales – “é uma organização internacional sem fins lucrativos que visa a documentação abrangente de fontes musicais existente no mundo”. Podemos encontrar manuscritos ou música impressa e escritos sobre teoria musical. Os mesmos estão custodiados em bibliotecas, arquivos, mosteiros, escolas e em coleções particulares, em todo o mundo. Esse Inventário Musical existe desde 1952, a sede fica localizada em Paris, o referido Inventário é considerado “a maior e única operação global que documenta fontes musicais escritas”. O conteúdo inserido no RISM “registra o que existe e onde ele pode ser encontrado” disponibilizando assim o acesso à informação aos seus usuários, que em sua maioria são músicos e musicólogos. (RISM, 2019).

Figura 1: Página inicial do RISM



Fonte: <http://www.rism.info/home.html>

Figura 2: Pesquisa no acevo

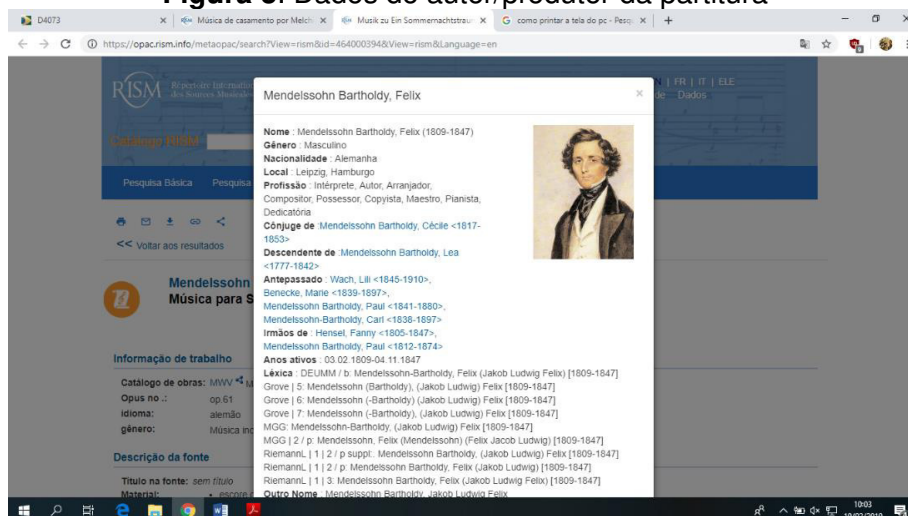


Fonte: <http://www.rism.info/home.html>

O RISM possui um sistema de normas específicas para descrição de manuscritos musicais de forma exaustiva, porém COTTA (2006) destaca que são recomendados no mínimo sete elementos de descrição:

- a) Nome do autor (normalizado)
- b) Título uniforme e forma musical
- c) Título próprio
- d) Manuscrito (autógrafo, se for o caso) ou impresso
- e) Designação do tipo de documento (partitura, redução, livro de coro, etc.)
- f) Incipit musical
- g) Nome da biblioteca ou arquivo, cidade e país / assinatura. (COTTA, 2006, p. 32)

Figura 3: Dados do autor/ produtor da partitura



Fonte: <http://www.rism.info/home.html>

Apesar de ser um Inventário Internacional de Fontes Musicais, o RISM proporciona aos arquivistas, historiadores, músicos, musicólogos, e demais interessados, uma plataforma de “custódia” de documentos musicais que facilita muito o acesso ao acervo, ali disponibilizado. Como mostram os prints das telas do RISM, o mesmo é traduzido para português e de fácil manuseio, possibilitando acesso a informações sobre o autor/compositor, a música, o manuscrito, a partitura, o local onde o documento físico se encontra, além de uma exaustiva descrição que contempla outras informações.

Figura 1: Página inicial do IMSLP



Fonte: <https://imslp.org/>

Existe também outra plataforma de documentos musicais que atua desde 2006 o IMSLP - International Music Score Library Project, popularmente conhecido como Biblioteca Internacional de Partituras Musicais, vem permitindo o acesso ao seu acervo musical, de maneira livre e gratuita. Essa base de dados inspirou-se na tecnologia wiki para criar a biblioteca virtual de partituras musicais de domínio público. A biblioteca é composta principalmente de arquivos digitalizados de antigas edições musicais. Além disso, aceita partituras de compositores contemporâneos, que queiram partilhar a sua música sob licença Creative Commons. (IMSLP 2019).

5 METODOLOGIA

A construção de um trabalho científico exige a compreensão metodológica para atingirmos o resultado de uma pesquisa, para tanto, métodos são utilizados. Assim, a metodologia, de uma forma geral, consiste em “estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações, ou não, em nível das implicações de suas utilizações” (BARROS, 2000, p. 1). A metodologia abrange os métodos em busca do conhecimento e define quais os caminhos que cada etapa da pesquisa será estruturada.

A partir desta perspectiva, para alcançarmos os objetivos propostos nesse trabalho, realizamos as seguintes etapas:

1ª Etapa - Para identificar os espaços - arquivos, centros de documentação e bibliotecas - da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, que possuem conjuntos de documentos musicais foi realizada pesquisa exploratória *in loco*, e a partir do primeiro local identificado seguiu-se a trilha dos demais por indicação das pessoas envolvidas no cenário musical da UFPB.

2ª Etapa – Preparação de roteiro de coletas de dados, fundamentados na literatura relacionada aos arquivos especiais e especializados, sobre o tratamento arquivístico dos conjuntos documentais encontrados.

3ª Etapa – para traçar o perfil dos produtores/custodiadores/titulares desses documentos musicais foram necessários coletas de dados específicos a esse respeito que estavam presentes no roteiro dos dados coletados na 2ª etapa;

4ª Etapa – A identificação e distinção das formas de aquisição e os vínculos desses acervos com a Universidade Federal da Paraíba, foram possíveis por meio de consolidação das informações das pesquisas documentais e *in loco*;

5ª Etapa – Para descrever os aspectos e condições em que se encontram os conjuntos documentais musicais identificados na UFPB. Para concluir essa

etapa foi necessário consolidar todos os dados coletados em um quadro descritivo com categorias que viabilizaram caracterizar os acervos com suas respectivas condições de conservação preservação, bem como suas origens e situação de oficialização do acervo no âmbito da UFPB.

5. 1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa possui uma natureza descritiva, de abordagem qualitativa. Portanto, buscou-se, por meio da metodologia do diagnóstico arquivístico, construir um cenário capaz de representar o quadro de uma realidade determinada – Apresentando diagnóstico dos conjuntos de documentos musicais da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, sob o olhar das práticas arquivísticas.

5. 2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Existem diversos tipos de instrumentos que podem ser utilizados nessa fase da pesquisa. No entanto, a escolha dos instrumentos de coleta de dados deve ser condicionada, simultaneamente, pela problemática e pelos objetivos da pesquisa. Desta forma, optamos por um roteiro de entrevista semiestruturada, como instrumento adequado para atingirmos os objetivos da pesquisa. Considerada uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas, a entrevista, sugere uma conversação dirigida a um propósito definido que não é a satisfação da conversação em si, pois esta última é mantida pelo próprio prazer de estabelecer contato sem ter o objetivo final de trocar informações, ou seja, diminuir as incertezas acerca do que o interlocutor diz. (HAGUETE, 2001 *apud* LODI, 1991). Realizamos 09 entrevistas aos servidores da UFPB, cujo os setores em que desenvolvem suas atividades, é possível encontrar conjuntos de documentos musicais. Realizamos a aplicação dos questionários em dois turnos, manhã e tarde, no período de 11/12/2018 à 19/12/18.

5.3 CAMPO DA PESQUISA

O campo de estudo da pesquisa foi a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mais especificamente os acervos musicais por ela custodiados.

1. Arquivo Central.
2. CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes:
 - a) Departamento de Música – Musicoteca;
 - b) Sala de Concertos Radegundis Feitosa – Orquestra Sinfônica da UFPB;
 - c) Biblioteca CCTA.
3. Biblioteca Central.
4. NDIHR - Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional:
 - a) Arquivo Kaplan;
 - b) Arquivo Pedro Santos.
5. NUPPO – Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular.
6. Coral Gazzi de Sá.

No capítulo que segue, são apresentadas as trilhas percorridas para a coleta e a análise dos dados.

6 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta os dados que foram coletados e analisados em consonância com os objetivos proposto nesta pesquisa. Inicialmente foram levantados os espaços, no âmbito da UFPB, que custodiavam documentos musicais. A pesquisa em campo foi realizada no período de 11 a 19 de dezembro de 2018. Na ocasião pesquisamos em seis unidades de informação, aonde foram encontrados oito acervos de documentos musicais. Nesse sentido, buscamos identificar os espaços - arquivos, centros de documentação e bibliotecas - da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, que possuem conjuntos de documentos musicais.

6.1 ACERVOS MUSICAIS CUSTODIADOS NA UFPB

6.1.1 Arquivo Central

Nossa pesquisa começou no Arquivo Central (ACE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que foi criado em dezembro de 2018, por meio da Resolução CONSUNI nº 43/2018. É um órgão suplementar, diretamente vinculado ao gabinete do reitor com a finalidade de propor, implementar, executar, supervisionar e dar apoio aos diversos órgãos e unidades desta autarquia no que tange à política de documentos e registros arquivísticos e como órgão central ao Sistema de Arquivos (SiArq/UFPB).

No Arquivo Central encontramos um conjunto de documentos musicais do Maestro José Alberto Kaplan. Esse acervo é composto por documentos bibliográficos – livros em vários idiomas, musicográficos – partituras utilizadas pelo produtor para ministrar aulas, e sonoros – discos.

Fotografia 1: Arquivo Central – Acervo José Alberto Kaplan



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Fotografia 2: Acervo Kaplan



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

O Arquivo Central recebeu esse acervo do CCTA, pois o mesmo não tinha ambiente propício para guardar esse acervo de maneira que proporcionasse a preservação e conservação do mesmo. O referido acervo chegou ao Arquivo Central em agosto de 2018. Desde então, arquivistas, técnicos e estagiários de arquivologia estão aplicando métodos arquivísticos na sua organização, identificação, classificação, descrição, digitalização, como também na elaboração de um instrumento de pesquisa, o inventário.

6. 1. 2 Centro de Comunicação, Turismo e Artes

O Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), conta com a formação e qualificação de seus docentes, que contribuem com o progresso da ciência, da técnica e das artes, como instrumento para o desenvolvimento social e econômico, regional, nacional e internacional na área das artes, da comunicação, e do turismo. CCTA desenvolve atividades relativas ao ensino, pesquisa e extensão na área da Comunicação, Turismo e das Artes.

Nossa pesquisa no CCTA, percorreu três setores, possíveis de encontrarmos conjuntos de documentos musicais, foram eles:

- a) A Musicoteca - José Alberto Kaplan
- b) A Sala de Concertos Radegundis Feitosa
- c) Biblioteca do CCTA

Na Musicoteca José Alberto Kaplan, encontramos um acervo constituído por documentos musicais: bibliográficos – vários livros, monografias, teses e folhetos, todos relacionados a música; documentos musicográficos – partes e partituras; e documentos sonoros – grande acervo de vinil.

Fotografia 3: Musicoteca CCTA Kaplan



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Já na Sala de Concertos Radegundis Feitosa encontramos um acervo de partituras e partes da Orquestra Sinfônica da UFPB. O acesso a Biblioteca do CCTA, nos foi negado pela bibliotecária responsável, alegando que a mesma ainda não estava aberta ao público.

6. 1. 3 Biblioteca Central

A Biblioteca Central foi implantada em 11 de agosto de 1967, pelo bibliotecário e professor universitário Edson Nery da Fonseca, autor do projeto "Teoria da Biblioteca Central". O acervo inicial contava com aproximadamente 15 mil livros adquiridos por meio de doações. Hoje, a Biblioteca Central conta com o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba, denominado de Sistemoteca que é definido como, um conjunto de bibliotecas integradas sob os aspectos funcional e operacional, tendo por objetivo a unidade e harmonia das atividades educacionais, científicas tecnológicas e culturais da UFPB. Seus objetivos são a aquisição, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação de informações (empréstimo, devolução e renovação de livros) para o apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão.

Na Biblioteca Central, encontramos no setor de Múltiplos Meios alguns vinis, mapas, fitas cassete e VHS, existe também um armário de fichas catalográficas constando ali descrições de algumas partituras – que segundo a bibliotecária essas partituras descritas no fichário não se encontram na Biblioteca Central.

Fotografia 4: Setor Múltiplos Meios/Biblioteca Central



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Fotografia 5: Setor Multimeios/Biblioteca Central



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Segundo a bibliotecária que trabalha há mais tempo neste setor, todas as partituras foram transferidas para a Musicoteca do CCTA.

6. 1. 4 NDIHR - Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional

O Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional - NDIHR, é um órgão suplementar da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba, que tem como objetivos básicos o resgate e a preservação da memória e a produção do conhecimento crítico sobre a realidade nordestina. São estes objetivos que caracterizam o corpus do NDIHR como interdisciplinar, pela abrangência multicientífica de suas pesquisas e pela diversidade de campos de conhecimento de seus pesquisadores.

No NDIHR, podemos encontrar dois acervos de documentos musicais, o do Maestro Pedro Santos e do Maestro José Alberto Kaplan, a exemplo da Fotografia 6, se refere a uma caixa arquivo pertencente ao fundo do Maestro José Alberto Kaplan.

Fotografia 6: Arquivo JAK NDIHR

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

No acervo José Alberto Kaplan, encontramos documentos filmográficos – fitas cassete que foram transferidas de suporte para dvd; iconográficos – cartazes, cartões postais; textuais – matérias jornalísticas, correspondências, registros pessoais e profissionais; musicográficos – partituras. No acervo do Maestro Pedro Santos encontramos documentos musicográficos – partituras; manuscritos e datilografados – correspondências; iconográficos – cartões postais; textuais – diplomas e certificados.

Já no acervo Pedro Santos encontramos documentos musicográficos – partituras; manuscritos e datilografados – correspondências; iconográficos – cartões postais; textuais – diplomas e certificados. A data-limite desse acervo compreende o período de 1950 – 1988.

6. 1. 5 NUPPO – Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular

O NUPPO pesquisa e documenta a cultura regional. Por entender que a cultura é um dos elementos que contribui na identidade de um povo, a Universidade Federal da Paraíba mantém o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO), um espaço com um rico acervo

de cultura popular regional e nacional. Criado em 1978, foi um dos primeiros espaços especializados em Cultura Popular criado na Paraíba.

O acervo do NUPPO possui trabalhos feitos por vários artistas e intelectuais brasileiros. Entre as principais obras, podemos citar: Tota e Maria dos Bichos, uma coleção de ex-votos, folhetos de cordel, livros, manuscritos, audiovisuais com entrevistas com poetas, brincantes, peças de cerâmica, xilogravuras e artefatos da cultura indígena.

Encontramos em seu acervo material bibliográfico – folhetos, monografias, teses; textuais – recortes de jornais, manuscritos, datilografados e impressos, de músicas populares, e musicográficos partituras e partes.

6. 1. 6 Coral Gazzi de Sá

O Coral Universitário Gazzi de Sá, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criado em 1963, a partir da necessidade cultural da universidade, o Coral atualmente tem a regência do maestro Eduardo de Oliveira Nóbrega, que está à frente do projeto há mais de quatorze anos. O nome do coral é uma homenagem a Gazzi de Sá pela sua representatividade e por ser referência para a música da Paraíba.

No Coral Gazzi de Sá encontramos alguns documentos musicais como: eletrônico - CD, iconográfico - cartazes, musicográficos - partes e partituras, tridimensional – troféus e instrumentos.

6. 2 PERFIL DOS CUSTODIADORES/PRODUTORES/TITULARES DESSES DOCUMENTOS MUSICAIS

José Alberto Kaplan Nasceu em Rosário, Argentina, em 16 de julho 1935 e faleceu em João Pessoa, em 29 de junho de 2009. Pianista, professor, compositor e regente. Foi Regente da Orquestra de Câmara do Estado Paraíba (1974-1977), como também regeu a Camerata Universitária da UFPB (1978-1980) e a Orquestra Sinfônica do Estado da Paraíba (1986). Também atuou como regente do Coral Universitário Gazzi de Sá de 1983 a 1985. Foi Professor de Piano e Matérias Teóricas (Harmonia Tonal, Contraponto e

Estética) no Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba de 1964 a 1996, quando se aposentou. Ele chegou no Brasil em 1961, tendo sido cidadão brasileiro em 1969. No desenvolvimento dessa pesquisa descobriu-se que seu acervo está fragmentado em três partes, uma com a viúva do maestro, outra no NIDHR e a terceira no Arquivo Central, infringindo assim, conforme destaca BELLOTTO (2002) o 4º Princípio Arquivístico que é o “ - Princípio da indivisibilidade ou integridade arquivística: os fundos de arquivo devem ser preservados sem dispersão, mutilação, alienação, destruição não autorizada ou adição indevida.”(BELLOTTO 2002, p.20)

O professor da UFPB e maestro Pedro Santos, foi fundador do Coral Universitário da UFPB, do Madrigal Paraíba, Coral do IPE, Coral da Telpa, Coral da Ibrave. Foi regente das Orquestras Sinfônica de Câmara do Estado da Paraíba. Destacou-se como um dos articuladores do movimento pela criação do Departamento de Artes e Comunicação e fez parte do grupo responsável pela criação do Núcleo de Documentação Cinematográfica (NUDOC). Foi também um dos implementadores do Programa Cinema Direto, em convênio com a Universidade de Nanterre, França. Fez música para teatro e cinema, tendo participado de vários projetos nessas áreas. Estudou no Instituto Villa-Lobos e no Conservatório Nacional onde foi aluno de Heitor Villa-Lobos.

O acervo do maestro foi doado pela sua viúva que teve todo zelo e interesse em participar da organização até a elaboração do instrumento de pesquisa, porém o acesso é restrito, pois só pode ser consultado com autorização de uma das filhas do maestro. “A existência de arquivos de terceira idade é justificada por seu sentido patrimonial e por seu sentido testemunhal. De um lado, é preciso preservar como patrimônio estes conjuntos orgânicos de informações e respectivos suportes, por razões de transmissão cultural e visando a constituição/reconstituição incessante das formas de identidade de um grupo social como tal; de outro lado é imprescindível assegurar aos historiadores os testemunhos de cada geração, do modo de pensar e atuar de seus elementos, quando na sua contemporaneidade.” (BELLOTTO, 1991, p. 177) Em consonância com a justificativa de Bellotto (1991) para existência de arquivos permanentes, só faz sentido a existência do mesmo se o acesso estiver disponível para estudos e pesquisas, pois se todo acervo se encontrar

com acesso restrito não se pode transmitir as informações dos seus documentos nem tão pouco reconstruir os aspectos de identidade, cultural e social oriundos do titular.

O Arquivo Central (ACE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que foi criado recentemente, por meio da Resolução CONSUNI nº 43/2018. É um órgão suplementar, diretamente vinculado ao gabinete do reitor com a finalidade de propor, implementar, executar, supervisionar e dar apoio aos diversos órgãos e unidades desta autarquia no que tange à política de documentos e registros arquivísticos e como órgão central ao Sistema de Arquivos (SiArq/UFPB). Suas atividades estão, em sua maioria, voltadas para gestão de documentos da administração pública no âmbito da UFPB, o mesmo não estava “apto” para receber acervos musicais. Mas como o CCTA não tinha lugar adequado para continuar com a custódia de parte do acervo do maestro Kaplan, recorrendo então ao Arquivo Central.

A Biblioteca Central foi implantada em 11 de agosto de 1967, pelo bibliotecário e professor universitário Edson Nery da Fonseca, autor do projeto "Teoria da Biblioteca Central". O acervo inicial contava com aproximadamente 15 mil livros adquiridos por meio de doações. Hoje, a Biblioteca Central conta com o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba, denominado de Sistemoteca que é definido como, um conjunto de bibliotecas integradas sob os aspectos funcional e operacional. A coleção de discos e algumas fitas VHS que lá se encontram, no setor de multimeios, não possuem nenhuma organização com critérios arquivísticos.

A Musicoteca José Alberto Kaplan, podemos encontrar um vasto acervo constituído por documentos musicais, desde livros, monografias, teses, folhetos, partes e partituras; e grande acervo de vinis. Porém, a estrutura física não é suficiente para dispor de espaço que proporcione uma organização dos documentos, a parte operacional de maquinário e mesas estão todos quebrados, existe ainda alguns objetos quebrados, que não pertencem àquela unidade de informação – cadeiras, tv, monitores, caixas de papelão etc, que

foram jogados junto do acervo. Uma situação lamentável que coloca em risco um dos maiores acervos de documentos musicais da UFPB. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que estabelece em seu Art. 23 que: “É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: [...] III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos; [...]” (BRASIL, 1988, p. 18).

O NUPPO pesquisa e documenta a cultura regional. Por entender que a cultura é um dos elementos que contribui na identidade de um povo, a Universidade Federal da Paraíba mantém o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO), um espaço com um rico acervo de cultura popular regional e nacional. A biblioteca do NUPPO, onde encontramos uma coleção de documentos musicais, está bem organizada, porém o acervo de músicas populares está precisando de higienização e troca de acondicionamento, pois já está bem danificado e constando mofo, crateras oriundas de traças e outros agentes degradantes.

O Coral Universitário Gazzi de Sá, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criado em 1963, a partir da necessidade cultural da universidade, o Coral atualmente tem a regência do maestro Eduardo de Oliveira Nóbrega, que está à frente do projeto há mais de quatorze anos. O nome do coral é uma homenagem a Gazzi de Sá pela sua representatividade e por ser referência para a música da Paraíba. Durante a pesquisa foi realizada uma entrevista com o Maestro Eduardo Nóbrega, na qual o Maestro relata todo o descaso com os documentos musicais que existe dentro da sala de ensaio do Coral.

Segundo o maestro a documentação nunca passou por nenhum tratamento arquivístico, os poucos armários de aço, onde a documentação está acumulada, foi o próprio maestro que recolheu quando outros setores da UFPB descartavam. O mesmo não considera o acervo, um arquivo porque não consegue localizar nenhum documento, pela desorganização, e frisa “isso não é um arquivo, é apenas um monte de partitura misturada que não se encontra nada, até encontra mas se perderia muito tempo procurando, então eu mesmo

prefiro imprimir as partituras na minha casa e trazer para o ensaio do Coral”.(Eduardo Nóbrega, 2018). De fato, a situação do acervo do Coral Gazzi de Sá é lastimável, presenciar tamanha riqueza da cultura, identidade e memória da música da UFPB sem nenhum cuidado com seu acervo. O musicólogo Cotta (2006) destaca que o documento musical “compreende as partituras e partes musicais, mas pode ser ampliada a ponto de abarcar, por exemplo, os próprios instrumentos musicais, que em um determinado contexto podem (e devem) ser efetivamente tratados como documentos. (COTTA, 2006, p.20)

6. 3 FORMAS DE AQUISIÇÃO E OS VÍNCULOS DESSES ACERVOS COM A UFPB

O Arquivo do Maestro Pedro Santos, foi doado informalmente por sua viúva Maria das Dores Limeira, que na época da doação fez questão de trabalhar na organização de todo o acervo, inclusive na elaboração do catálogo. Essa documentação encontra-se apenas no idioma português. O catálogo facilita a localização dos documentos, porém o acesso só é permitido com autorização formal de um familiar do titular.

O Arquivo Maestro José Alberto Kaplan, também doado informalmente pelo titular, carrega em si uma característica atípica onde o titular recebeu por várias vezes o pessoal do NDIHR em sua residência para reuniões sobre a doação desse acervo, tudo foi minuciosamente selecionado pelo titular.

Já o acervo do maestro José Alberto Kaplan que se encontra no Arquivo Central, veio transferido CCTA, pois o mesmo não tinha ambiente propício para guardar esse acervo de maneira que proporcionasse a preservação e conservação do mesmo. O referido acervo chegou ao Arquivo Central em agosto de 2018. Durante a pesquisa constatou-se que esse acervo foi uma aquisição que a UFPB fez para ajudar o maestro Kaplan no tratamento da enfermidade que posteriormente levou a morte, porém durante a pesquisa não foi encontrado nenhum documento probatório dessa compra.

O acervo da Orquestra Sinfônica da UFPB, foi adquirido de maneira informal, o mesmo está lá desde 2013 e é organizado por dois estagiários do

curso de música da UFPB. Porém não é utilizado nenhuma técnica arquivística, pois os estagiários pesquisam na internet as músicas que serão executadas nos concertos e arrumam nas estantes de cada instrumento. Quando acaba o concerto os estagiários juntam todas as partituras e guardam em sacos plásticos, separando por autores. Digitalizam esse material e arquivam no HD externo.

Na Biblioteca Prof^o Altimar Pimentel no NUPPO da UFPB, seu acervo foi adquirido e doado de maneira informal. Apesar da biblioteca está bem organizada, ao manusear o acervo de músicas populares detectamos que o mesmo está precisando de higienização e troca de acondicionamento, pois já está bem danificado e constando mofo, crateras oriundas de traças e outros agentes degradantes.

Todo acervo que se encontra na musicoteca do CCTA, foi adquirido através de aquisição da UFPB e doação informal de professores, maestros e alunos do Centro. O acondicionamento é precário, como também o espaço e a infraestrutura, apesar de possui ar condicionado, computador e impressora, nenhum destes equipamentos funcionam. Não existe mais espaço nas estantes, nem espaço para colocar mais estantes para acondicionar o acervo que está chegando, então o mesmo é colocado um sobre o outro nas mesas, sem qualquer indexação e/ou classificação.

No Coral Gazzi de Sá, todos os documentos de natureza musical foram adquiridos através de aquisição e doação informal. Segundo o maestro a documentação nunca passou por nenhum tratamento arquivístico, os poucos armários de aço, onde a documentação está acumulada, foi o próprio maestro que recolheu quando outros setores da UFPB descartavam. O mesmo não considera o acervo, um arquivo porque não consegue localizar nenhum documento, pela desorganização que se encontra.

Não foi encontrado nenhum documento oficial, ou termo de doação, que registre a doação ou aquisição dos acervos musicais que se encontram sob a custódia da UFPB.

6. 4 OS ASPECTOS E AS CONDIÇÕES EM QUE SE ENCONTRAM OS CONJUNTOS DOCUMENTAIS IDENTIFICADOS NA UFPB

No acervo da Orquestra Sinfônica da UFPB, que funciona na Sala de Concertos Radegundis Feitosa. Esse acervo, composto por documentos musicográficos – partes e partituras, está lá desde 2013 e é organizado por dois estagiários do curso de música da UFPB. Porém não é utilizado nenhuma técnica arquivística, pois os estagiários pesquisam na internet as músicas que serão executadas nos concertos e arrumam nas estantes de cada instrumento. Quando acaba o concerto os estagiários juntam todas as partituras e guardam em sacos plásticos, separando por autores. Digitalizam esse material e arquivam no HD externo. Na ocasião falamos da importância da utilização da plataforma Ica atom, que vem a ser um software livre, gratuito e que facilita o acesso e a descrição dos documentos arquivísticos.

Na Musicoteca José Alberto Kaplan no CCTA, identificamos que a mesma é gerenciada por um servidor da UFPB, não possui bibliotecário, porém está inserida no sistema de Bibliotecas da UFPB. O acondicionamento é precário, como também o espaço e a infraestrutura. Apesar de possui ar condicionado, computador e impressora, nenhum destes equipamentos funcionam. Não existe mais espaço nas estantes, nem espaço para colocar mais estantes para acondicionar o acervo que está chegando, então o mesmo é colocado um sobre o outro nas mesas, sem qualquer indexação e/ou classificação. Todo material que se encontra nas estantes, estão indexados e classificados por autor, para facilitar a localização foi elaborado um catálogo de autor em ordem alfabética.

Fotografia 7: Musicoteca CCTA



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

No NDIHR, o acervo Kaplan, está em boas condições quanto a conservação e organização, todos os documentos encontram-se em caixas arquivos, separados por grupos, séries e dossiês, acondicionados em capilhas com notação. Foi elaborado também um quadro de arranjo contemplando a história arquivística do acervo e seu produtor. Consta como data limite 1946-2008. Existe documentos em vários idiomas, além do português, encontramos em alemão, espanhol, russo e inglês. Já o acervo Pedro Santos, encontra-se acondicionado em pastas suspensas dentro de capilhas com descrição e notação acondicionadas em gavetas de armário de aço. Esse acervo dispõe de um catálogo para auxiliar o acesso as informações contidas nos documentos, porém só é permitida a consulta com autorização por escrito de uma das filhas do maestro Pedro Santos.

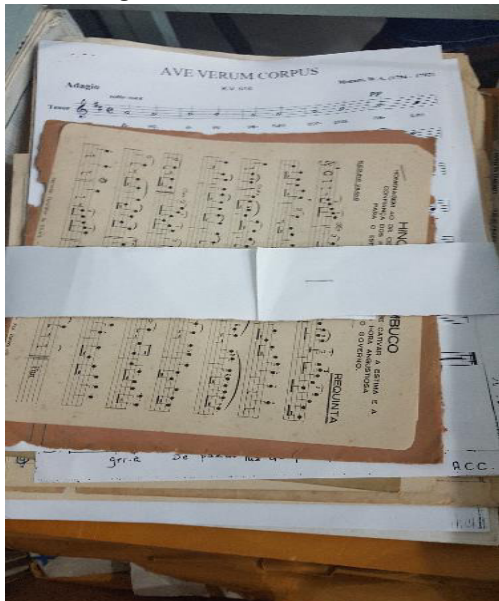
A biblioteca Prof^o Altimar Pimentel no NUPPO da UFPB está bem organizada, porém o acervo de músicas populares está precisando de higienização e troca de acondicionamento, pois já está bem danificado e constando mofo, perfurações oriundas de traças e outros agentes degradantes. O material está organizado em pastas suspensas agrupadas em gavetas no armário de aço. As pastas estão identificadas seguindo uma numeração, por exemplo: 7.1 – Canções, 7.2 – Modinhas, 7.3 – Cantigas de Roda, e assim sucessivamente.

Quanto ao acervo do Coral Gazzi de Sá, segundo o maestro Eduardo Nóbrega a documentação nunca passou por nenhum tratamento arquivístico, os poucos armários de aço, onde a documentação está acumulada, foi o próprio maestro que recolheu quando outros setores da UFPB descartaram. O mesmo não considera o acervo, um arquivo porque não consegue localizar nenhum documento, pela desorganização, e frisa “isso não é um arquivo, é apenas um monte de partitura misturada que não se encontra nada, até encontra mas se perderia muito tempo procurando, então eu mesmo prefiro imprimir as partituras na minha casa e trazer para o ensaio do Coral”.(Maestro Eduardo Nóbrega,2018)

Segundo ele, ninguém nunca tinha mostrado interesse no acervo do Coral, eu fui a primeira pessoa a pesquisar o acervo do Coral Gazzi de Sá. O mesmo existe desde 1963, na massa documental que ali se encontra, existem

partituras de outros maestros como Kaplan, Pedro Santos, dentre outros. O maestro Eduardo Nóbrega rege o Coral Gazzi de Sá há mais de quatorze anos.

Fotografia 8: Coral Gazzi de Sá



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Fotografia 9: Coral Gazzi de Sá



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Na Biblioteca Central os documentos musicais que se encontram no setor de multimeios, que são discos, não possuem nenhum tipo de organização que facilite o acesso àquela coleção. Apenas o material bibliográfico referente a música encontra-se organizado no contexto da biblioteconomia.

Para melhor compreensão do panorama dos acervos musicais situados na Universidade Federal da Paraíba, foi elaborado um quadro que apresenta o nome do acervo, seus respectivos gêneros documentais, instrumentos de pesquisa, entre outros aspectos inerentes aos arquivos.

QUADRO 2 - Compilação das características gerais dos acervos musicais da UFPB

Acervo	Kaplan/ NDIHR	Pedro Santos / NDIHR	Biblioteca/CCTA	Musicoteca / CCTA	Orquestra Sinfônica da UFPB / CCTA	Coral Gazy de Sá	Biblioteca Central	NUPPO	Arquivo Central / Acervo Kaplan
Gênero Documental	Cartográfico, Iconográfico, Sonoro, Filmográficos Musicográfico.	Cartográfico, Iconográfico, Musicográfico	Não permitiu a pesquisa	Bibliográfico, Iconográfico, Sonoro, Musicográfico.	Musicográfico	Eletrônico, Iconográfico, Musicográfico Tridimensional	Bibliográfico, Sonoro	Bibliográfico Musicográfico	Bibliográfico, Musicográfico Sonoro
Espécie Documental	Cartas, Matérias jornalísticas, VHS, DVD, Diplomas, Certificados, planos de aula, portarias, Programa de concertos.	Cartas, cartões, Partituras.	Não permitiu a pesquisa	Livros, monografias, Teses, Cartazes, discos, partes e partituras.	Partituras	Cd, Cartazes, Partes, Partituras, troféus, instrumentos.	Livros, Discos,	Livros, partes e partituras.	Livros, partes, partituras e discos
Forma de Aquisição – Formal/Informal	Doação Informal	Doação Informal	Não permitiu a pesquisa	Doação e Aquisição Informal	Aquisição Informal	Aquisição Informal	Aquisição Formal e Doação Informal	Aquisição e Doação Informal	Aquisição Informal
Técnicas Arquivísticas	Higienização, Classificação, Ordenação, Descrição, Notação e elaboração do Quadro de Arranjo	Higienização, Classificação, Ordenação, Descrição, Notação	Não permitiu a pesquisa	Classificação, Ordenação,	Ordenação	Nenhuma	Nenhuma	Classificação, Ordenação	Classificação, Troca do acondicionamento
Acondicionamento	Caixas Arquivo	Pastas suspensas	Não permitiu a pesquisa	Parte do material guardada em caixa arquivo e a maior parte	Pastas suspensas	Caixas arquivo, pastas suspensas e sacos plástico.	Estantes de aço e madeira	Pastas Suspensas	Pastas Arquivo

				acondicionada nas estantes de aço.					
Estado de Preservação e Conservação	Bom	Bom	Não permitiu a pesquisa	Péssimo	Razoável	Péssimo	Razoável	Razoável	Razoável
Titular / Produtor	José Alberto Kaplan	Pedro Santos	Não permitiu a pesquisa	José Alberto Kaplan e outros professores do Depto de Música	Orquestra Sinfônica da UFPB	Maestros, regentes do Coral Gazy de Sá.	Setor Multimídia	NUPPO	José Alberto Kaplan
Responsável/ unidade Custodiadora	Professor e Maestro	Maestro	Não permitiu a pesquisa	Professor(a)	Músicos, servidores, estagiários e voluntários	Servidores	Setor da Biblioteca Central	Setor da UFPB	Professor e Maestro
Instrumento de Pesquisa	Não possui	Catálogo	Não permitiu a pesquisa	Catálogo	Não possui	Não possui	Não possui	Não possui	Não possui

FONTE: dados da pesquisa

Durante a pesquisa foi elaborado esse quadro que possibilita uma descrição autoexplicativa das coleções, fundos e conjuntos de documentos musicais pertencentes a UFPB, esses documentos são oriundos das práticas musicais existentes na universidade, evidenciando que de fato dentro dos espaços da UFPB vem sendo produzida atividades musicais. No entanto, percebeu-se que alguns desses documentos deveriam estar reunidos, porém estão fragmentados, mesmo existindo organicidade em alguns conjuntos de documentos musicais eles se encontram separados. Contudo, a UFPB não dispõe de um arquivo específico para custodiar os documentos musicais.

Então sugere-se assim, repensar sobre essa fragmentação dos conjuntos de documentos musicais, de uma forma que pudesse reunir esses documentos musicais. O ideal seria existir um centro de documentação musical que custodiasse toda documentação musical produzida no âmbito da UFPB, seja por professores, maestros, orquestras, e tantos outros que venham gerar documentos musicais no exercício de suas atividades. Seria uma forma de garantir os traços da memória musical da UFPB.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como intuito traçar o panorama da realidade dos acervos de natureza musical que se encontram no âmbito do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Foi constatado que, em seis setores e/ou departamentos existem oito conjuntos de documentos musicais. Buscou-se observar as formas de aquisição, organização, como também as condições de conservação e preservação desses documentos.

Constatou-se que dentre os conjuntos de documentos musicais resguardados do âmbito da UFPB apenas dois acervos, custodiados no NDIHR, estão organizados e arquivados conforme as normas arquivísticas. O conjunto de documentos musicais que se encontra no Arquivo Central, atualmente está submetido às práticas e técnicas arquivísticas aplicadas pelos arquivistas e estagiários do curso de arquivologia. O acervo do NUPPO encontra-se organizado, porém não foram aplicadas técnicas arquivísticas, seu estado de conservação e preservação sugerem cuidados. Já os demais conjuntos documentais precisam ser submetidos as técnicas e práticas arquivísticas, para que não deixemos morrer a memória musical da UFPB.

Verificou-se que, o perfil dos titulares/custodiadores/produtores desses conjuntos de documentos musicais, além da ligação estreita com a música, possuem vínculos com a cultura e pesquisa, como também com a UFPB. No que tange a forma de aquisição dos documentos musicais não foi encontrado nenhum documento oficial, ou termo de doação, que registre a doação ou aquisição dos acervos musicais que se encontram sob a custódia da UFPB.

Nesses conjuntos de documentos musicais encontramos vários gêneros documentais, são eles: cartográficos, iconográficos, sonoros, filmográficos, musicográficos, bibliográficos, eletrônicos e tridimensionais. Como também podemos constatar as espécies documentais, como: cartas, matérias jornalísticas, VHS, DVD, diplomas, certificados, planos de aula, portarias, programa de concertos, cartões, partituras, partes, livros, monografias, teses, cartazes, vinis, CD, cartazes, troféus e instrumentos. Apesar de toda riqueza encontrada nesses conjuntos de documentos musicais, no âmbito da UFPB

Campus I, a universidade não dispõe de nenhum Arquivo Musical que resguarde a memória e cultura musical da própria universidade como também da Paraíba.

A literatura nessa temática de arquivos musicais ainda é muito escassa, a maioria dos estudiosos nessa temática são musicólogos como o citado Bolaños, mas na área da arquivologia há uma necessidade dos estudiosos se debruçarem mais nesse universo dos arquivos musicais. Sendo assim, sugere-se que se desenvolvam outras pesquisas voltadas aos acervos arquivísticos de natureza musical.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil J. da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: MAKRON, 2000.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística**: Objetos, Princípios e Rumos. Associação de Arquivistas de São Paulo. São Paulo, 2002.

Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/51319150/BELLOTTO-Heloisa-Liberalli-Arquivistica-objetos-principios-e-rumos-Sao-Paulo-Associacao-de-Arquivistas-de-Sao-Paulo-2002>. Acesso em 5 de dezembro de 2018.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: Tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como Fazer Análise Diplomática e Análise Tipológica de Documento de Arquivo**. - SÃO PAULO: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

BERNARDES, Ieda Pimenta. DELATORRE, Hilda. **Gestão Documental Aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.

BOLAÑOS, Esteban Cabezas. A organização de Arquivos Musicais: Marco Conceitual. **Información, Cultura y Sociedad**. Buenos Aires, 2005.

BOLAÑOS, Esteban Cabezas; JIMENEZ, Jorge. **La archivística y la música: una composición entre ciencia y arte**. En Gutiérrez, C., ed. El Archivo, los archivos. Lima: Instituto Panamericano de Geografía e Historia. p. 79-87. 2001.

BRASIL, Arquivo Nacional. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Rio de Janeiro: Fundação de Assistência ao Estudante, 1989. 176 p.

BRASIL. Lei n. 8159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm. Acesso em: 5 de dezembro de 2018.

BRITO, Luciana Souza de. Arquivos Especiais: Caracterização e Identificação dos Suportes, das Formas e dos Formatos. **Ponto de Acesso**, Salvador, V.6, n.1, p. 126-155, 2012.

CAMARGO, A. M. A.; BELLOTTO, Heloisa Liberalli. (Coords.). **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: AAB, 2010.

COUTURE, Carol; Rousseau, Jean Yves. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Tradução de Magda Bigote de Figueiredo. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

COTTA, Andréa Guerra. **O tratamento da informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros**. 2000. 291 folhas. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

COTTA, Andréa Guerra. BLANCO, Pablo Sotuyo. **Arquivologia e Patrimônio Musical**. Salvador: Edufba, 2006.

FARIA, Maurício Marques de. O tratamento documental dos arquivos musicais e a busca de práticas comuns no tratamento da música brasileira para orquestra. **Opus**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 85-90, jun. 2009.

GOMES, Amanda. A atuação profissional em arquivos musicais: algumas considerações. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.7, n.1, mar.2017.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes. 2001.

INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de Documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. **BRAPCI**. v.3, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000005190/add166474ac417c72d0570eb86fb185d/> Acesso em: 5 de dezembro de 2018.

LIMA, Eliseu dos Santos. FLORES, Daniel. Da Diplomática Clássica à Diplomática Contemporânea: uma revisão de literatura. **Archeion Online**, João Pessoa, v.3, n.2, p.14-37, jul./dez. 2015

LOPES, Luís Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. 2.ed. Brasília: Projecto Editorial, 2009.

MARIZ, Anna Carla Almeida; VIEIRA, Thiago de Oliveira. A construção da noção de documentos especiais na Arquivologia. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**. n.9, 2015, p.287-302

RÊGO, Leylane Michelle Vieira. AGUIAR, Virginia Bárbara. Música, cultura e informação: preservação do acervo musical alagoano. **Biblionline**, v. 2, n. 2, 2006

RÉPERTOIRE INTERNATIONAL DES SOURCES MUSICALES. Normas internacionales para la catalogación de fuentes musicales históricas (Serie A/II, Manuscritos musicales, 1600-1800). Traducción española y comentarios realizados por: José V. Gomzález Valle, Antonio Ezquerro, Nieves Iglesias, C. José Gosávez, Joana Crespí. Madri: Arco/Libros, 1996. 189p.

Disponível em: <https://adohm.ufba.br/dbrismbrasil/index-cadastro.php>. Acesso em: 5 de dezembro de 2018.

REZENDE, J. M. de. O uso da tecnologia do diagnóstico médico e suas consequências. In: **XIV Encontro Científico Acadêmico de Medicina**, Goiana, p.1-8. 2002.

SANTOS, Wanderley Batista dos. **Gestão de documentos eletrônicos**: uma visão arquivística, 2.ed., 2005.

SCHELLENBERG, Theodoro R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SOUZA, Beatriz Alves de. **Glossário**: Biblioteconomia, arquivologia, comunicação e ciência da informação. 2.ed. João Pessoa. Editora Universitária/UFPB, 2008.

APÊNDICE

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Arquivologia
Disciplina: TCC
Orientadora.: Dra Juliane Teixeira
Aluna: Andréa Medeiros de Sousa Maia

Roteiro de Entrevista

- 1) Qual o nome do acervo
- 2) Quais gêneros documentais
- 3) Espécie Documental
- 4) Forma de Aquisição
- 5) Técnicas Arquivísticas
- 6) Acondicionamento
- 7) Preservação e Conservação
- 8) Titular/Produtor
- 9) Vínculo com UFPB
- 10) Adota instrumento de pesquisa? Quais?